

EMBAIXADA DO BRASIL EM GABORONE
RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE GESTÃO
EMBAIXADOR RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão:

Histórico

Botsuana é considerado um dos países mais bem-sucedidos do continente africano. Ao tornar-se independente, em 1967, constava da relação dos dez países mais pobres do mundo, com uma renda per capita anual que não passava de USD 100. Após quase três décadas de crescimento econômico sustentado, a taxas de 8 a 10% anuais, Botsuana é hoje um país com renda per capita anual da ordem de USD 8.300 — a quinta maior do continente africano. Não obstante, ainda apresenta necessidades típicas de um país em desenvolvimento, sobretudo no atual momento em que a geração de empregos e diversificação da economia, excessivamente dependente da exploração de diamantes, são prioridades absolutas do governo. Natural, portanto, que a atuação da embaixada em Gaborone tenha como principais vertentes: (a) a oferta de cooperação técnica pelo Brasil; e a (b) identificação de oportunidades comerciais.

2. A Embaixada do Brasil em Gaborone foi estabelecida em março de 2007, culminando um processo de aproximação bilateral que teve como principais marcos: (a) visita oficial ao Brasil pelo então presidente de Botsuana, Festus Mogae, em julho de 2005, ocasião em que foi assinado o Acordo Bilateral de Cooperação Técnica; (b) visita oficial a Botsuana pelo então presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, em fevereiro de 2006; (c) visita ao Brasil pelo então chanceler de Botsuana, Mompoti Meraphe, em agosto de 2006. Em 2009 Botsuana inaugurou embaixada residente em Brasília, a única representação diplomática do país na América do Sul. Em 2011, o atual presidente de Botsuana, Mokgweetsi Eric Masisi (então ministro de assuntos presidenciais), realizou visita ao Brasil, ocasião em que foi assinado um memorando de entendimento para cooperação em programas de erradicação de pobreza, área de grande interesse para o país.

3. Durante os primeiros anos de existência, a Embaixada atuou de forma dinâmica e construtiva para consolidar a presença do Brasil em Botsuana e lançar as bases do intercâmbio bilateral. Além de cumprir uma intensa agenda de divulgação, com a realização de inúmeros eventos culturais, foram assinados instrumentos de cooperação técnica nas áreas de agricultura, combate ao HIV-AIDS, energia, televisão digital, cooperação policial, entre outros. Houve, igualmente, profícuo intercâmbio de visitas de autoridades de ambos países.

4. No início de 2010, foi assinado um Acordo-Quadro de Cooperação e Parceria entre o Brasil e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), organismo de integração regional sediado em Gaborone. Assinale-se, a propósito, que o embaixador do Brasil em Botsuana também é acreditado como representante do Governo brasileiro junto à SADC. Em outubro de 2010 realizou-se, em Gaborone, a primeira reunião da Comissão Mista Bilateral Brasil-Botsuana.

5. A partir do ano de 2011, com o progressivo agravamento do quadro de restrição orçamentária na SERE, a capacidade de atuação da Embaixada passou a ser limitada pela escassez de recursos, o que se traduziu na gradual redução das atividades de divulgação e de cooperação técnica. Assim mesmo, e coroados anos de negociações entre as partes, em julho de 2013 Botsuana adotou oficialmente o padrão nipo-brasileiro de televisão digital (sendo o único país na região da África austral a ter adotado esse sistema). Em dezembro de 2013 realizou-se, em Gaborone, reunião de seguimento da Comissão Mista realizada em 2010.

6. Dentre os temas abordados durante a referida reunião merecem destaque: (a) interesse de Botsuana na realização, no Brasil, da segunda reunião da Comissão Mista bilateral; (b) proposta brasileira para o estabelecimento de um mecanismo bilateral de consultas políticas; (c) revisão de diversos projetos de cooperação, em andamento ou por implementar. Sobre a Comissão Mista, a parte brasileira manifestou a preferência do Governo brasileiro pela realização de reunião em formato simplificado, com foco em apenas um ou dois setores específicos. Na ocasião, minuta de texto de "memorando de entendimento para o estabelecimento de mecanismo de consultas políticas" foi submetida às autoridades de Botsuana.

7. Em julho de 2015, a Chancelaria local convocou reunião de trabalho com o então chefe do posto, embaixador Márcio Araújo Lage, para tratar de diversas pendências: (a) realização da segunda reunião da COMISTA; (b) acordo complementar de cooperação para o treinamento de policiais de Botsuana; (c) mecanismo de consultas políticas; (d) cooperação educacional; (e) cooperação técnica na área de HIV-AIDS. Na ocasião, as autoridades locais foram novamente consultadas sobre o eventual interesse de manter, em Brasília, reuniões pontuais sobre temas específicos da agenda bilateral. Foi também submetida à Chancelaria minuta de texto de memorando de entendimento sobre consultas políticas. Reiterou-se, igualmente, a disposição do governo brasileiro de dar continuidade aos diversos projetos de cooperação em andamento.

8. Ao assumir a chefia do posto, em dezembro/2015, as iniciativas relacionadas no item anterior encontravam-se em "estado de dormência", seja pela falta de recursos do provedor brasileiro, demora de reação por parte das autoridades locais, ou ambos. Apenas dois projetos encontravam-se em andamento: (a) "fortalecimento do cooperativismo e associativismo rural em Botsuana"; (b) "fortalecimento da estrutura estratégica Nacional de Botsuana para HIV/AIDS". O primeiro deles, a cargo da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), contemplava o envio de missão de avaliação a Botsuana, enquanto representantes do Ministério da Saúde também deveriam enviar técnicos a Gaborone com vistas à retomada do bem sucedido projeto na área de HIV/AIDS, cuja primeira fase havia se concluído. Portanto, além do acompanhamento rotineiro da política interna e externa de Botsuana, estabeleci como prioridade de trabalho o "destravamento" desses projetos, bem como a identificação de oportunidades comerciais para empresas brasileiras.

Relações bilaterais

9. Como evento marcante de minha gestão à frente da embaixada em Gaborone, destaco a visita do então chanceler Aloysio Nunes Ferreira, de 8 a 10 de maio de 2017, durante a qual foi assinado o "memorando de entendimento para a criação de mecanismo de Consultas Políticas entre o Brasil e Botsuana". A visita, a primeira de autoridade brasileira de alto nível desde a visita

presidencial ocorrida em 2006, teve impacto muito positivo sobre o governo local, tendo elevado sobremaneira seu interesse em estreitar os laços e a colaboração com o Brasil. Demonstração inequívoca dessa disposição foram, na sequência, as visitas ao Brasil pelo então ministro para Assuntos Presidenciais, Governo e Administração Pública, Eric Molale, e do então ministro de Desenvolvimento Agrícola e Segurança Alimentar, Patrick Ralotsia. Em julho de 2017, o secretário permanente da Chancelaria local, Gaimelwe Goitsewang, participou em Brasília da primeira reunião de consultas políticas entre Brasil e Botsuana. Em maio de 2018, o então ministro da Defesa e Segurança Pública de Botsuana, Shaw Kgathi, realizou viagem oficial ao Brasil, ocasião em que foi assinado o memorando de entendimento para cooperação na área de defesa.

10. Durante todo o período de minha gestão, pude manter diálogo fluido e produtivo com todas as instâncias do governo local, em particular com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação. Registro, com satisfação, as inúmeras ocasiões em que as autoridades locais se desdobraram para prestar ajuda à embaixada na recepção de delegações visitantes e no encaminhamento de gestões pontuais. Nesse sentido, saliento que o governo de Botsuana tem apoiado a grande maioria dos pedidos de apoio a candidaturas brasileiras em organismos multilaterais.

Cooperação técnica

11. De todos os projetos de cooperação relacionados acima, apenas um prosperou: “fortalecimento do cooperativismo e associativismo rural em Botsuana”. Trata-se de bem-sucedida iniciativa da ABC em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) que resultou na criação de uma cooperativa de produtores de hortigranjeiros na região de Kweneng (distante uma hora de Gaborone). A primeira fase do projeto concluiu-se em 2018, com a elaboração pela ABC e empresas brasileiras de uma segunda fase, mais abrangente e com orçamento inicial de USD 750 mil, cuja minuta foi submetida às autoridades locais em janeiro de 2019. Após tramitar por várias instâncias do governo local, o documento foi finalmente assinado em Gaborone, em março de 2020, por representantes do Ministério da Agricultura e da Cooperativa de Kweneng. As cópias foram posteriormente enviadas à ABC para a obtenção das assinaturas pelo lado brasileiro, após o que o projeto poderá ser finalmente implementado.

12. As demais iniciativas de cooperação permanecem no mesmo estado de dormência que se encontravam quando assumi a chefia do posto. Bem ilustrativo desse quadro seria a cooperação na área de saúde: a despeito dos esforços da Embaixada e da SERE, a área técnica responsável do ministério da Saúde e Bem-Estar de Botsuana ainda não se posicionou sobre a elaboração de parâmetros para o estabelecimento de novo projeto de cooperação na área de HIV/AIDS. Haveria também interesse do governo local na obtenção de equipamento laboratorial do Brasil e assistência no tratamento de doenças crônicas.

13. A dificuldade no encaminhamento desses projetos deriva, a meu ver, do fato de que o governo de Botsuana está habituado a um modelo de cooperação altamente assistencialista, tal como praticado por países como China, Índia Alemanha e Estados Unidos. Além da doação de recursos financeiros, ou concessão de empréstimos em termos muito generosos, a cooperação fornecida por esses países geralmente inclui a cessão de pessoal técnico na respectiva área de interesse: a China, por exemplo, regularmente fornece equipes de médicos e enfermeiros para

prestar serviço no maior hospital público de Gaborone, o Marina Princess Hospital; universidades e ONGs norte-americanas mantêm diversos programas de assistência na área de HIV/AIDS, administrando os recursos financeiros doados pelo governo dos EUA no âmbito da iniciativa “PEPFAR”; o governo indiano está financiando a construção de um hospital no interior do país.

Comércio e investimentos

14. Logo que assumi a chefia do posto, tomei conhecimento de relevante oportunidade comercial: o interesse do então presidente Ian Khama de adquirir nove aviões Supertucano para aparelhar a Força Aérea de Botsuana. Em janeiro de 2016 a Embraer chegou a realizar demonstração de voo da aeronave em Gaborone, com a presença do presidente Khama e toda a cúpula do ministério da defesa. Como ainda não havia apresentado minhas credenciais, lamentavelmente não pude participar do evento. Ao longo daquele ano, mantive vários contatos com o representante da Embraer com vistas a fazer avançar a negociação. Veladamente, as autoridades do Ministério da Defesa local condicionaram o prosseguimento das tratativas à assinatura de "memorando de entendimento para cooperação na área de defesa entre o Brasil e Botsuana". Após o intercâmbio de várias minutas do acordo, com incontáveis alterações de texto, o memorando foi finalmente assinado em maio de 2018. No entanto, nesse intervalo de praticamente dois anos, o governo de Botsuana gradualmente perdeu interesse pelo Supertucano, tendo num primeiro momento manifestado preferência pela aquisição de caças de combate a jato (modelo Grippen). Atualmente, o tema parece ter saído da pauta de prioridades do governo do presidente Eric Masisi. Com isso, o memorando de entendimento de cooperação na área de defesa entre o Brasil e Botsuana permanece inativo, sem registro de nenhuma atividade ou iniciativa. Por outro lado, em janeiro de 2019 a empresa nacional de aviação Air Botswana” recebeu uma aeronave Embraer E-170, comprada em segunda mão de operadora regional canadense.

15. O intercâmbio bilateral ainda é diminuto, com uma corrente de comércio anual que raramente ultrapassa a cifra de USD 5 milhões. As exportações brasileiras consistem de máquinas diversas, fogões, aparelhos para o preparo de rações animais, fumo, açúcar e munições. As importações limitam-se a pequeno volume de diamantes industriais, no patamar de USD 1 milhão por ano. Entretanto, como Botsuana integra a União Aduaneira da África Austral (SACU), é possível que o volume de importações do Brasil seja bem maior do que revelam as estatísticas, na medida em que produtos brasileiros podem ingressar livremente no mercado local através da África do Sul. Botsuana importa praticamente tudo o que consome – desde alimentos a bens de consumo e de capital — sendo, portanto, um mercado promissor para o exportador brasileiro (recorde-se, a propósito, o acordo de preferências tarifárias Mercosul-SACU). Nesse sentido, vale ressaltar que o governo de Botsuana tem como prioridade na área econômica promover a diversificação da economia com vistas a reduzir a extrema dependência do país com relação à África do Sul, sobretudo no setor alimentar.

16. Ciente disso, durante todo o período de minha gestão argumentei a favor da conveniência do envio de missão empresarial brasileira a Botsuana com o intuito de explorar oportunidades comerciais e de investimento. Minha sugestão foi parcialmente atendida em junho/2018 por iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Secretaria do Mercosul, com a visita a Gaborone de delegação de cooperativas de produtores de lácteos do Brasil, Uruguai e Argentina. Além de encontros com autoridades locais, a missão visitou fazenda-

modelo produtora de leite nos arredores de Gaborone. Se de uma parte o governo local sentiu-se estimulado com a visita e com a possibilidade de atrair investimentos para um setor considerado vital (produção de lácteos), de outra colhi dos integrantes da delegação avaliação de que fatores como as condições locais de clima, carência de água e insumos, bem como a dimensão reduzida do mercado local tenderiam a desestimular investimentos no setor. Mais recentemente, em março de 2020 a embaixada recebeu a visita do senhor Omar El Jamal, diretor da empresa Hydroplan-EB, sediada em São Paulo, a qual se encontra em processo avançado para a implantação de uma unidade-piloto para a produção de tomates hidropônicos em Botsuana. Segundo o empresário, o projeto deverá ser implantado até o final do corrente ano. A depender dos resultados obtidos, a empresa tenciona ampliar a produção para outras verduras/legumes que hoje são importados da África do Sul. Não há registro de outros investimentos brasileiros em Botsuana.

Divulgação cultural

17. Até a obtenção da independência, em 1976, e posterior descoberta de jazidas de diamantes no país, Botsuana era um protetorado britânico esparsamente povoado, que despertava pouco interesse por parte da metrópole. Até então, a população do país vivia em vilarejos espalhados por um território árido, sob a administração de chefes tribais (os chamados “kgosis”), dedicando-se à agricultura rudimentar e atividades pastorais. Como reflexo dessa realidade, as manifestações culturais do país tendem a exaltar esse passado idílico através da dança e recitação poética, em que a comunhão harmônica entre o homem e a natureza são rememorados.

18. Passados cinquenta anos desde a independência, Gaborone transformou-se em cidade moderna e dinâmica, centro da indústria local de beneficiamento de diamantes. Apesar disso, a capital ainda constitui verdadeiro “vazio cultural”, oferecendo poucas opções além das mencionadas expressões locais de dança e recitação. Gaborone conta com apenas um museu, de acervo pobre e incompleto, poucas salas de cinema, nenhuma atividade de música erudita e limitada oferta de artes cênicas (apenas em idioma local). Tal situação explica-se, em grande parte, pelo fato de que as lideranças do país jamais tiveram influências culturais que permitissem ampliar o provincianismo regional (tribal), fortemente influenciado pela cristianização puritana. Em resumo, e excetuando-se o consumo e prática da cultura de massa importada, sobretudo pelos mais jovens, a população local demonstra pouco conhecimento ou interesse por manifestações culturais de outros países. Ao longo do período de minha gestão, constatei que todas as iniciativas de divulgação cultural promovidas por outras embaixadas (tais como eventos de dança e música erudita, apresentação de grupos folclóricos, exposições de artes visuais etc.) tinham como público quase exclusivamente a comunidade de expatriados residente em Gaborone, sendo notável a baixa frequência da elite e população locais nesses eventos.

19. No que diz respeito ao Brasil, nosso país é invariavelmente associado ao futebol e carnaval. De fato, uma das mais bem-sucedidas iniciativas de divulgação patrocinadas pela embaixada ocorreu há mais de dez anos, com a vinda de equipe de futebol de Brasília para disputar partida amistosa em Gaborone. Com a progressiva redução de recursos orçamentários da SERE a partir de 2012, juntamente com a ausência de patrocínio privado, projetos desse tipo tornaram-se inviáveis, restando apenas o eventual apoio a iniciativas de menor porte — e de menor apelo e alcance junto à sociedade local. Diante desse cenário, julguei que o elevado custo da divulgação cultural não compensaria o seu reduzido potencial de penetração junto à população local e

consequente “baixo retorno” para fazer avançar os interesses do Brasil em Botsuana. Portanto, durante minha gestão não apresentei propostas de programação cultural, limitando-me a solicitar que Botsuana fosse eventualmente incluída no roteiro de projetos culturais programados para os países vizinhos (África do Sul, Namíbia, Moçambique), o que nunca ocorreu.

Comunidade brasileira e assuntos consulares

20. A comunidade brasileira residente em Botsuana é diminuta, totalizando menos de 25 pessoas. Inclui, além dos funcionários da embaixada e seus familiares, pastores de igrejas evangélicas, missionários religiosos, e um executivo da AMBEV que se instalou em Gaborone em meados de 2019 para dirigir as operações de subsidiárias locais da empresa. Não há registro ou informação sobre o fluxo de turistas brasileiros em Botsuana, especificamente nas reservas animais situadas no delta do Okavango ou parque nacional de Chobe. Com vistas a estimular o intercâmbio de visitas por nacionais de ambos os países, logo que assumi a chefia da embaixada propus a assinatura de acordo para a eliminação da exigência de visto de turista e de negócios, sugestão que até a presente data não suscitou reação positiva por parte da Secretaria de Estado (SERE) das Relações Exteriores.

Relações com a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)

21. No que tange à interlocução com a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), cuja sede administrativa está situada em Gaborone, mantive os contatos de praxe com a organização, tendo participado de eventos e reuniões de trabalho para as quais fui convidado. Assinalo, a propósito, que a interlocução com a SADC, à parte do campo protocolar, tem resultados práticos limitados, de vez que a estrutura organizacional da entidade é absolutamente dependente do apoio e da gestão da União Europeia (UE), que por esse motivo acaba por determinar os programas de cooperação vinculados aos aportes da União e de seus interesses de política externa na região. Durante as gestões de meus antecessores à frente da Embaixada, o secretariado da SADC chegou a formular solicitação de apoio do Brasil para a implantação de curso de português em Gaborone para capacitar seu corpo de funcionários (o português é uma das línguas oficiais da comunidade), demanda ainda não atendida.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE BOTSUANA.

Política interna

22. Desde a independência, obtida da Grã-Bretanha em 1976, Botsuana vive em regime plenamente democrático, com a realização de eleições livres a cada cinco anos. Em abril de 2018 o presidente Ian Khama concluiu seu segundo mandato de cinco anos, tendo sido substituído na presidência pelo vice-presidente e líder do partido governista – “Botswana Democratic Party” (BDP) - Mokgweetsi Eric Masisi. Segundo a legislação eleitoral de Botsuana, entre o término de um mandato presidencial e a realização de eleições gerais há um interstício de dezoito meses, período em que o vice-presidente, de praxe líder do partido governista, é alçado à presidência da república interinamente. Nas eleições gerais realizadas em 23 outubro de 2019 o partido governista (BDP) foi vitorioso pela 12a. vez sucessiva — ou seja, está no poder desde a independência. O partido conquistou na mais recente eleição 38 dos 57 assentos disputados na Assembleia Nacional,

confirmando o presidente Masisi no cargo. Os partidos de oposição, em conjunto, conquistaram 19 assentos (um a menos que no pleito anterior). Com isso, atesta-se mais uma vez a solidez institucional deste país, que o singulariza num continente tantas vezes marcado por golpes de estado, autoritarismos de diversos matizes e tragédias humanas de grandes proporções.

23. Em seu discurso de posse, Masisi elogiou a estabilidade e continuidade democrática do país e reiterou o compromisso de sua administração com o aperfeiçoamento das instituições de modo a favorecer o investimento privado e a atração de capitais do exterior. Como metas prioritárias, ressaltou a criação de empregos, diversificação da base econômica, melhoria do sistema educacional, combate à corrupção e o apaziguamento do conflito “homem versus natureza”, sem descuidar da preservação ambiental. No que diz respeito a esse último objetivo, logo nos primeiros meses de sua gestão Masisi revogou a proibição da caça no país, em medida polêmica que gerou acalorado debate entre grupos ambientalistas e as comunidades rurais no interior do país. No final de 2019 o governo autorizou o abate de elefantes por caçadores profissionais, com o objetivo de reduzir e controlar a população de paquidermes, estimada em 110 mil cabeças, que vêm se reproduzindo descontroladamente e invadindo áreas habitadas no interior do país.

Política externa

24. De modo geral, Botsuana mantém boas relações com todos os países de seu entorno regional e com a comunidade internacional, tendo participação ativa e construtiva nas instâncias multilaterais do continente — SADC, União Africana – bem como nas Nações Unidas. A política externa do país pauta-se pelos princípios de respeito à soberania, solução pacífica de controvérsias e defesa dos direitos humanos. Como prioridades de ação, o governo busca estabelecer parcerias externas que possam auxiliar Botsuana no seu progresso econômico e social, tendo como meta atingir a condição de país de renda média alta. Nesse sentido, Botsuana mantém relações estreitas com a União Europeia, Estados Unidos, China e Rússia – atores dos quais Botsuana obtém ajuda financeira e cooperação em vários setores.

25. Desde que assumiu a presidência, Masisi vem procurando implementar uma política externa mais dinâmica e diplomática, bem distinta da gestão de seu antecessor, Ian Khama, conhecido não somente por sua aversão de viajar e participar de reuniões multilaterais, mas também por seus comentários e iniciativas nem sempre “diplomáticos” na área de política externa (tais como as críticas frequentes a Robert Mugabe ou o convite para que o Dalai Lama visitasse Botsuana). Logo no primeiro mês de governo, Masisi visitou todos os países vizinhos de Botsuana, além de participar de reunião de Cúpula da União Africana.

Economia

26. Botsuana tem hoje um PIB da ordem de US\$ 19 bilhões, o que equivale a uma renda per capita anual na faixa de US\$ 8.300. Para efeitos de comparação, trata-se do quinto maior PIB per capita do continente africano, atrás apenas da Guiné Equatorial, Seicheles, Ilhas Maurício e Gabão. No entanto, pelo critério da paridade de poder de compra (PPP) a renda per capita eleva-se a US\$ 19 mil. Botsuana é o maior produtor mundial de diamantes, além de contar com grandes reservas de cobre, níquel e carvão. Ao longo dos últimos anos a economia vem registrando taxas de

crescimento na faixa de 4% anuais, desempenho que na avaliação do FMI (de novembro/2019 e portanto anterior à pandemia do COVID-19) poderá repetir-se nos próximos anos. No entanto, o Fundo considera que tal ritmo de expansão seria insuficiente para que Botsuana possa transformar-se em país de renda alta, para o que considera fundamental a diversificação do modelo econômico.

27. Em termos comerciais, Botsuana tem uma corrente de comércio anual na faixa de US\$ 13 bilhões, com exportações no patamar de US\$ 7 bilhões e importações de US\$ 6 bilhões. A pauta de exportações consiste de diamantes (85%) — destinados sobretudo para a Bélgica, Índia, China e EUA — e carne bovina (15%) para a União Europeia. Pelo lado das importações, a África do Sul fornece cerca de 80% de tudo o que é consumido em Botsuana.

28. Apesar dos bons indicadores econômicos, Botsuana ainda convive com um elevado grau de concentração de renda (o país tem um dos cinco mais altos coeficientes de Gini do mundo), com grandes bolsões de miséria extrema, sobretudo nas regiões mais remotas do país. Além disso, a taxa de desemprego beira os 20%, o que apenas reforça a necessidade de diversificar a economia, hoje dominada pela mineração, que no caso de Botsuana é uma atividade que emprega muito capital e pouca mão de obra qualificada.

29. Desde o final de março Botsuana encontra-se em estado de emergência nacional, com duração inicial prevista de seis meses, tendo como objetivo conter a propagação da epidemia de COVID-19 neste país. As medidas adotadas até agora incluem regime de confinamento domiciliar, com distanciamento social, fechamento de fronteiras e suspensão da maioria das atividades de comércio, indústria e ensino. Desde o início do mês de junho, com registro no país de menos de 40 casos de contágio pelo novo coronavírus, o regime emergencial vem sendo gradualmente relaxado, com abertura gradual das atividades comerciais e de ensino.

PRIORIDADES DE ATUAÇÃO DA EMBAIXADA NO FUTURO

30. Tão logo a situação no país se normalize, com a esperada suspensão do estado de emergência nacional até o final de setembro próximo, a embaixada poderá retomar assuntos pendentes e continuar empreendendo esforços para estimular o intercâmbio bilateral. Dentre as pendências, seria oportuno reiniciar tratativas com a chancelaria local para a realização da segunda reunião do mecanismo bilateral de consultas políticas, a qual deveria realizar-se em Gaborone dois anos após a primeira reunião, ocorrida em Brasília em Julho/2017. Seria também importante poder finalizar a segunda fase do projeto de cooperativismo rural elaborado pela ABC/OCB, cujo documento final, encaminhado à Secretaria de Estado em março/2020, aguarda apenas a aposição de assinaturas por representantes dos órgãos brasileiros envolvidos.

31. Como ações complementares às iniciativas pontuais assinaladas acima, permito-me sugerir: (a) reconsideração de minha proposta para a assinatura de um acordo de isenção de vistos de turista entre o Brasil e Botsuana; (b) envio a Botsuana de missão empresarial com vistas a prospectar oportunidades de negócios para empresas brasileiras; (c) inclusão de Botsuana no roteiro de eventual iniciativa cultural porventura programada para a África do Sul ou país próximo; (d) convite ao Ministro da Defesa de Botsuana para realizar visita ao Brasil com objetivo de identificar áreas de interesse que possam receber cooperação brasileira no âmbito do “memorando

de entendimento na área de defesa”; (e) convite ao Ministro da Agricultura de Botsuana para visitar o Brasil e explorar modalidades de uma possível cooperação brasileira.